

(...) dos vários grupos folclóricos que hoje se apresentaram representando a tradição popular sergipana, desta praça, que hoje é patrimônio do mundo. Quero abraçar os músicos, saudar a imprensa sergipana, meus queridos cons. Cidadãos sergipanos mais uma vez, nos reunimos nesta praça, para celebrar, para lembrar e para festejar a trajetória histórica do nosso povo na construção da sua autonomia política. Hoje o estado de Sergipe completa 191 anos como unidade autônoma, primeiro do império Brasileiro e agora da nossa República. Sergipe é parte integrante da grande nação brasileira e no seu pequeno território, com a força, a inteligência, o talento, o trabalho e a coragem cívica da sua gente, escreveu uns dos mais belos capítulos da história do povo brasileiro. Aqui em nosso estado, nos edificamos o pedaço do Brasil, aqui entre o rio real e o rio São Francisco, gerações e gerações de sergipanos edificaram no seu dia a dia um jeito singular, um jeito diferente, um jeito belíssimo de ser brasileiro na aurora dos tempos deste país. Os nossos irmãos índios da tribo Tupinambás aqui existentes resistiram longamente durante as guerras de conquista. Filhos da liberdade, amantes desta terra, eles combateram palmo a palmo para preservar intacta as nações indígenas que aqui habitavam, ao longo da luta, viram aldeias incendiadas, viram tribos dizimadas, viram as nações primitivas do Brasil lançadas para o mais profundo das florestas pelo português. Mas hoje ao celebrar a nossa emancipação, a nossa memória se volta para os primeiros habitantes desta terra representados hoje pela etnia Chocó que na ilha de São Pedro mantém viva a presença indígena na vida política e na vida social do Estado de Sergipe. Aqui, como em todo o Brasil o encontro das três etnias foi o encontro de sangue e de amor, o encontro de dor e alegria, aqui se defrontaram o senhor e o escravo, mas na dor e na luta, o Brasil e Sergipe fizemos juntos o milagre da união da incorporação dos valores culturais da incorporação, das contribuições religiosas e espirituais mesclando uma nação única na qual Sergipe é um belo e íntegro representante. Aqui, hoje, Sergipe celebra o encontro dos três povos que juntos fizeram uma saudação, hoje também nesta terra sergipana presidimos por este cruzeiro que traduz na pedra a presença cristã na longa história brasileira. Nós, também queremos saudar todo aqueles que vinheram engrandecer a vida brasileira com a sua religiosidade com a sua cultura aos irmãos filhos da nação africana, que trouxeram seus cultos e seus deuses para celebrar a vida conosco e tão numerosos, sobre a dor da chibatada, sobre o regime da exploração olhavam para nossos santos católicos e neles viam os deuses de todos, porque o Deus de toda humanidade é um só, não importa a forma como a civilização traduza a sua presença. Saudamos aqui a rica presença dos imigrantes, a rica presença dos que vieram trazer também as sementes do evangelho pela prática da religião reformada, pela prática das várias correntes nascidas da reforma protestante liderada por Lutero, eles também colaboram e contribuirão pra plasmar a civilização brasileira e para plasmar a civilização sergipana, hoje aqui nos comemoramos juntos a grandeza da nossa gente, hoje aqui nos celebramos a figura da nossa história, hoje aqui nos homenageamos João Bebe Água, este homem do povo que traduziu a vontade de luta de São Cristóvão que resistiu até o último momento contra a transferência da capital mas que com o passar do tempo reconheceu através de seus descendentes que Sergipe muito embora tenha por capital política a cidade de Aracaju construída pela inteligência do povo sergipano, cidade que simboliza a nossa vanguarda, que simboliza nossa vocação de progresso, que simboliza o nosso antenamento com a modernidade. Aracaju é, e será nossa capital política e econômica, mas a eterna capital histórica de Sergipe é a cidade de São Cristóvão, porque São Cristóvão é o berço da civilização sergipana, porque São Cristóvão é a marca indissolúvel da presença do povo sergipano na luta pela construção da nação brasileira. Três vezes incendiada, três vezes invadida pelas tropas de Maurício de Nassau, nem o fogo e nem a violência, nem a espada do invasor holandês arrancou a brasilidade dos corações do sergipanos, nem a pólvora, nem a violência conseguiram tirar de dentro do coração dos sergipanos o seu destino de povo livre e de gente emancipada, senhora de seus passos, construtora de seus destinos. Por isto que esta cidade de São Cristóvão é o palco onde nos celebramos o aniversário de nossa emancipação política depois de passarmos mais de três séculos, aproximadamente três séculos e meio. Nós vivemos dois séculos e meio sobre o julgo, é uma palavra forte, digamos sobre o comando político da Bahia, sendo uma mera comarca daquela província. Os sergipanos decidiram construir os seus destinos pelas próprias pernas. Vejam vocês, o exemplo que o passado nos dar, para os nossos avós, para os nossos antepassados talvez o melhor caminho fosse continuar sendo a comarca da Bahia, porque a Bahia estava muito mais avançada, a Bahia já tinha sido a capital da colônia, a Bahia era o principal porto

do nordeste, a Bahia era uma gigantesca província e que estava crescendo ainda mais com territórios que a monarquia, que o império monárquico doava antes pertencentes ao Pernambuco. Seria muito fácil sermos baianos, seria muito fácil e confortável aceitar o estado já construído, mas o sergipano não quis depender, o sergipano não quis que outros escrevessem sua história, o sergipano ousou desafiar aquilo que parecia impossível e partiu para luta da construção do seu estado e da construção da sua província na época do império. Esse é o exemplo que não pode sair dos nossos corações. Não é fácil a liberdade, não é fácil a autonomia. Autonomia é sinônimo de responsabilidade, autonomia significa enfrentar você próprio os problemas que a vida lhe reserva sem poder lançar mão da desculpa fácil de que o responsável é o outro. Autonomia não é apenas ser o estado livre, é também ser o estado responsável pelo seu presente e pelo seu futuro e foi esta lição que os nossos pais nos deixaram, que os ditadores deste estado nos negaram. O exemplo do estado que é o menor estado do Brasil, tem apenas vinte e dois mil quilômetros quadrados e que é praticamente cercado pela Bahia do extremo sul até o nordeste ao nosso noroeste e acima limitado pelo estado de Alagoas. Até a geografia parecia conspirar contra nossa autonomia. Quando você olha o mapa você faz a primeira pergunta, se você for estrangeiro e não conhecer o Brasil, ao olhar o mapa do nordeste e ver a Bahia imensa sobre Sergipe, a primeira pergunta que o estrangeiro faz: E que milagre político produziu este estado? O nome deste milagre foi resistência e autoestima, foi orgulho de pertencer a esta terra, foi orgulho de termos os antepassados que temos, foi responsabilidade com o legado que temos. Sergipe se inventou e quem inventou Sergipe foi o suor do trabalho, a cultura, a inteligência e a coragem do povo sergipano quando em mil oitocentos e vinte, no dia oito de julho Dom João VI assinava aquele documento, ele dava apenas um passo, que é o passo do reconhecimento. Nomeado primeiro Governador ele saiu e veio para Sergipe, aqui para São Cristóvão, não ficou trinta dias, tropas da Bahia invadiram o nosso território e depuseram aqui em São Cristóvão o primeiro Governador sergipano, mas nós não desistimos. Os nossos antepassados continuaram insistindo que o nosso destino era autonomia, até que em mil oitocentos e vinte e quatro, nos conseguimos definitivamente este título. De lá para cá, cento e noventa e um anos, a participação de Sergipe em todos os momentos de vida brasileira, na independência, na proclamação da república, nas lutas da construção da democracia, nas guerras que o Brasil travou seja durante o império nas terras do Paraguai, lá estavam também soldados do estado de Sergipe oferecendo seu sangue, sua vida pela unidade do Brasil, pela grandeza do nosso povo e da nossa nação, seja na Segunda Guerra Mundial, enfrentando o mais perverso dos regimes que já pisou sobre a face da terra o mar de fascismo racista, o mar de fascismo destruidor da civilização e lá estava entre os pracinhas, heróis sergipanos. O sangue de Sergipe está lá, na história como o símbolo da nossa contribuição a luta do mundo, a luta do país. Na cultura do Brasil o nome Tobias Barreto é fundador o nome de Silvio Romero é inesquecível, o nome de Manoel é referência da ciências sociais, o nome de cada um dos autores, escritores políticos, trabalhadores, empresários e líderes religiosos que escreveram com seu sangue e sua inteligência o destino de Sergipe é aqui e agora lembrado e comemorado. O nome não apenas dos heróis que estão consagrados no bronze e nas pedras de nossas praças, mas também o nome daqueles que não estão nas ruas, que não estão nas estátuas mas que humildemente e modestamente realizaram a obra cotidiana de erguer o nosso estado de Sergipe. E este trabalho que vai continuar que vai permanecer, e este estado que cada um de nós temos a responsabilidade de fazer presente e este trabalho que nenhum de nós tem o direito de lançar fora é assim que nós sergipanos comemoramos a cada ano a nossa independência. Ao dizer ao povo de São Cristóvão da nossa felicidade em estarmos aqui, agora queremos também fazer este registro que nos emociona e nos engrandece quando Sergipe completa cento e noventa e um anos de emancipação, o Brasil e o mundo prestam uma homenagem inédita a nossa terra e ao nosso povo. De hoje a um mês a agência das nações unidas responsável pela cultura entregará oficialmente um diploma da história do estado de Sergipe, de São Cristóvão e do seu povo. Hoje por decisão da assembleia da UNESCO e trazida pelas mãos da nossa ministra da cultura, São Cristóvão recebe a sua mais nova comenda. Hoje a praça de São Francisco, a praça em que aqui estamos se transforma em patrimônio da HUMANIDADE. Hoje esta praça erguida pela inteligência, pelo talento, pelo suor, pelo trabalho do nosso povo ultrapassa sua condição de patrimônio dos sergipanos. Transcende o seu status de patrimônio dos brasileiros para se transformar no patrimônio do mundo. Hoje neste oito de julho de dois mil e onze, a cultura de Sergipe se encontra com a cultura do mundo e a herança de nossos pais passa a integrar a herança de toda a

humanidade. O trabalho dos primeiros padres, dos franciscanos que desenharam este convento, dos religiosos que ergueram a irmandade do Carmo, dos governantes que edificaram o palácio oficial, dos particulares que construíram as suas casas para habitar com suas famílias e dentro delas gerar o sonho da sergipanidade. Hoje este trabalho passa a ser reconhecido como parte da obra civilizadora do homem sobre o planeta, hoje a obra de Sergipe é parte da grande obra da humanidade. Dia de felicidade, dia de alegria, dia de lembrança, dia de comemoração e de compromisso com o futuro. Celebrando o passado, comemorando as vitórias do hoje nós não podemos fechar os olhos diante dos desafios que ainda temos. Muitos problemas para superar, mas são grandes as vitórias a comemorar. Por isto, caríssima ministra, Ana de Almeida, que em nome do povo sergipano nós agradecemos a sua honrosa presença e traduz aqui a presença do governo da república, da Presidenta Dilma Rousseff. A sua participação neste ato celebra com os sergipanos não apenas a grandeza de Sergipe, mas sobretudo o gigantismo do Brasil, que belo país este, capaz de guardar dentro de si tantas diferenças e transformá-las todas numa grande humildade. E por isto que hoje nós aproveitamos essa data para condecorar alguns sergipanos e outros amigos de fora, pela colaboração que deram pelo título de patrimônio da humanidade. Nós condecoramos nosso ex-ministro o caríssimo Juca Ferreira porque a época a frente do ministério da cultura ele não descansou enquanto não viu a UNESCO aprovar este título. Telefonemas durante a madrugada, reuniões, conversas, articulações, convencimento, tudo isso teve a denodada participação do ex-ministro e junto dele inspirando e apoiando estava o presidente Luís Inácio Lula da Silva, telefonando pessoalmente para embaixadores estrangeiros que estavam aqui na reunião da UNESCO, chegando a ligar para países da América Central pra conversar com chefes de estados destes países, mostrando a relevância de que na reunião da UNESCO em Brasília São Cristóvão saísse como a capital brasileira premiada com o título de patrimônio da humanidade. Aqui também agradecemos a todos que colaboraram lá no IPHAN, a pessoa do nosso querido Pedro Luís que também foi um madrugador, um militante permanente quantas viagens eu dei aqui, quantos telefonemas de Macedo Brito, quantas orientações para que a gente orientasse projetos alterasse documentos, buscasse adequar cada especificação aquilo que a UNESCO exigia e que belíssimo resultado para o Brasil e para o nosso estado. Aqui nós agradecemos ao grande diplomata que na época estava à frente da embaixada do Brasil na UNESCO, como não está presente o cerimonial não me passou o nome, mas está aqui o representante para me salvar. O embaixador João Carlos de Souza Gomes que hoje é o embaixador do Brasil no Uruguai, na época era embaixador do Brasil na UNESCO e ele representou o nosso país nas discursões e fez a defesa da nossa candidatura, conosco construiu a nossa vitória. Nós também condecoramos o embaixador, mas que também não está presente mas aqui está o Itamarati e o Marcelo recebeu o esta condecoração. Queremos agradecer ao professor Luiz Alberto que a frente da secretaria da cultura e depois a frente da subsecretaria do patrimônio liderou dentro do governo do estado o trabalho para a conquista deste título. Queremos também homenagear os cidadãos comuns filhos e filhas de São Cristóvão lembrando aqui a memória do ex-prefeito Zezinho da Everest que também tanto lutou e que infelizmente não pode estar vivo hoje para testemunhar esta vitória, mas ao condecorarmos Tiago Fragata nós estamos homenageando toda comunidade de São Cristóvão que se mobilizou, que fez camisas, que foi conversar com presidente Lula, lá em Aracaju, que abraçou esta praça durante a campanha e que no dia que a UNESCO conferiu o título, fez bater os sinos de todas as igrejas em remotíssimo e gratidão pela conquista deste título. Este título, digo meus irmãos e minhas irmãs, ao encerrar este pronunciamento, não é um título qualquer, este título que São Cristóvão recebe hoje a partir do reconhecimento, da contribuição da sua praça de São Francisco à cultura do mundo, só outras dezessete localidades do Brasil tem. Nós, aqui nesta praça somos a décima oitava localidade no Brasil que recebe o título de patrimônio da humanidade, não é um título qualquer. Além de seu significado é também um título raro no mundo inteiro não se contam duas centenas de sítios carimbados com este título. Portanto é uma honra elevadíssima e é uma honra tão elevada que o Governo do Estado de Sergipe, a Prefeitura Municipal de São Cristóvão e o povo sergipano e são-cristovense só pode responder com um compromisso, o compromisso que o poder público e a sociedade não vão deixar este patrimônio ser destruído, não vão permitir que nem a praça nem a cidade de São Cristóvão padeçam os males do desprezo da má administração nem do mau trato. Nós precisamos prefeito, assumir esta responsabilidade, esta responsabilidade também é minha, do governo do estado, mais passa principalmente pela municipalidade por que são vocês que

governam cada centímetro desse espaço hoje chamado de patrimônio da humanidade. Nós já estamos trabalhando, esta aí a fiação aérea toda embutida, esta aí a nova iluminação dos prédios históricos, está aí os investimentos em patrimônio histórico estão aí os dez milhões investidos na rede de esgoto e outros investimentos que serão realizados. Juntos prefeitura e governo do estado, povo de Sergipe e povo de São Cristóvão, nós, agora além da alegria temos o dever de manter para o futuro esse patrimônio que o passado nos legou. Ao concluir minhas palavras e agradecer a todos os presentes nesta solenidade a agradecer mas uma vez a ministra Ana Holanda ao registrar o seu trabalho à frente da pasta da cultura, os compromissos que ela tem assumido com o estado de Sergipe a sua preocupação em transformar o PAC da cultura numa realidade a partir de uma ação concreta com o governos, os investimentos que estão previsto naquele plano, o seu trabalho a liberação de recursos recentes que vão ajudar Sergipe a dinamizar Sergipe, a sua política cultural a sua simpatia com a causa do patrimônio do nordeste brasileiro, e a sua presença resoluta na defesa da cultura brasileira, caríssima ministra é uma garantia sem dúvida alguma de que no governo da presidenta Dilma mais avanços virão para a cultura brasileira, e não poderia ser de outra forma. Esta praça ministra, está sendo homenageada por que e o único território no mundo português que foi construído com as réguas das formulações Filipinas no tempo de Brasil e Espanha era o único rei, era uma única monarquia unida por um só trono. E a senhora sabe que nas páginas imortais de raízes do Brasil, texto fundamental da ciência social brasileira o seu pai se deteve para fazer um paralelo, para fazer vencer o medo da ditadura. Portanto, eu quero dizer que a senhora é uma presença feliz e que nós a recebemos de braços abertos, aqui, no Estado de Sergipe.

À todos vocês, sergipanos e sergipanas, o meu abraço. Feliz aniversário, Sergipe!

Boa sorte, sergipanos, que Deus nos abençoe e nos proteja, nessa boa terra que a gente criou. Viva a praça de São Francisco, patrimônio do mundo. Viva à São Cristóvão, mestre de Sergipe, patrimônio de toda humanidade, muito obrigado!

PRE SELECIONADO